

Costa teme caos na moratória

SILVIO DONIZETTI

Correspondente

São Paulo — O presidente da Eletrobrás, general Costa Cavalcanti, afirmou ontem que é contra a moratória, pois "ela conduzirá o País a uma verdadeira catástrofe econômica". Cavalcanti lembrou também que a dívida externa da Eletrobrás é de oito bilhões de dólares (excluindo aí os três e meio bilhões de dólares referentes à Itaipu), isto é, cerca de dez por cento do total da dívida brasilei-

ra.

—A Eletrobrás terá que pagar este ano 1,4 bilhão de dólares e já conseguimos obter a metade deste valor, mas estamos encontrando algumas dificuldades para captar os recursos restantes", observa o presidente da estatal ressaltando que "se não conseguirmos cobrir esta quantia teremos que depositar em cruzeiros no Banco Central para que sejam transformados em dólares".

O também presidente da

binacional Itaipu fez estas declarações após realizar uma palestra na Associação Paulista de Empreiteiros de Obras Públicas (APEOP). Na ocasião, Costa Cavalcanti ressaltou que depois dos acertos que o País está desenvolvendo com o FMI, ele terá condições de renegociar a sua dívida externa.

Já o diretor financeiro da Eletrobrás, Masato Yokota, revelou que a estatal deverá recolher este ano 56 bilhões de cruzeiros a mais